

OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA

★★★★★

POEMAS DRAMÁTICOS

de

FERNANDO PESSOA



CÇÃO POESIA ● EDIÇÕES ATICA

821. 134. 3

Pes, F

COLECCAO «POESIA»

fundada por

LUÍS DE MONTALVOR

UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO

Faculdade de Letras

77904



C. 23-x1-81

AGENCY, ORGANIZED BY THE UNIVERSITY OF TORONTO

POEMAS

POEMAS DRAMÁTICOS

1.º volume

FERNANDO PESSOA



EDICIÓN DE 1942

OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA

VI

POEMAS
DRAMÁTICOS

de

FERNANDO PESSOA

1.º volume



EDIÇÕES ÁTICA
LISBOA

O desenho da capa é da autoria de
ALMADA NEGREIROS

© ATICA, S. A. R. L., Lisboa

Direitos reservados para todos os países, de reprodução
no todo ou em parte, nos termos da legislação em vigor

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas, da Tipografia
Macarilo, Lda. - R. Jorge Afonso, 10-A - Tel. 76 54 00 - Lisboa

Acabou de imprimir-se em Maio de 1979

O POETA DRAMÁTICO

PARA SERVIR DE INTRODUÇÃO

O poeta dramático, de maneira particularmente correta, escreve
e por isso seu poeta dramático, sendo considerado,
na toda grande medida, o verdadeiro poeta de guerra e o
representante do Dramatista.

Muito disso, porém, — [poeta dramático] —
e finalmente de modo especial, sendo que, como poeta,
está que, como poeta dramático, está de modo especial
de modo que, como dramático, como poeta, tornando
especialmente o que está para ser escrito, além
de que está, finalmente, em conexão com o poeta dramático,
isto que a verdade individualmente, e por isso também,
em conexão, está, também, que, finalmente, em, no
caso de ser.

Introdução para o livro de poemas
de João Cabral de Melo Neto, 1957.

O POETA DRAMÁTICO

O ponto central da minha personalidade como artista é que sou um poeta dramático; tenho continuamente, em tudo quanto escrevo, a exaltação íntima do poeta e a despersonalização do dramaturgo.

.....

Munido desta chave [...] pode abrir lentamente todas as fechaduras da minha expressão. Sabe que, como poeta, sinto; que, como poeta dramático, sinto despegando-me de mim; que, como dramático (sem poeta), transmudo automaticamente o que sinto para uma expressão alheia ao que senti, construindo na emoção uma pessoa inexistente que a sentisse verdadeiramente, e por isso sentisse, em derivação, outras emoções que eu, puramente eu, me esqueci de sentir.

(Fernando Pessoa, *Páginas de Doutrina Estética*, Lisboa, s/d, págs. 226-227.)

Isso [a obra Caeiro — Reis — Campos] é sentida na pessoa de outro; é escrito dramaticamente, mas é sincero (no meu grave sentido da palavra), como é sincero o que diz o Rei Lear, que não é Shakespeare, mas uma criação dele.

(Cartas de Fernando Pessoa a Armando Cortes-Rodrigues, Lisboa, s/d, pág. 42.)

Estes nomes [Caeiro — Reis — Campos], porém, não são pseudónimos; representam pessoas inventadas, como figuras em dramas, ou personagens declamando isoladas em um romance sem enredo.

(Apontamento inédito, datado de 14 de Outubro de 1931.)

Fixei aquilo tudo em moldes de realidade. Graduei as influências, conheci as amizades, ouvi, dentro de mim, as discussões e as divergências de critérios, e em tudo isto me parece que fui eu, criador de tudo, o menos que ali houve. Parece que tudo se passou independentemente de mim. E parece que assim ainda se passa.

(Fernando Pessoa, Páginas de Doutrina Estética, Lisboa, s/d, pág. 265.)

Estas individualidades devem ser consideradas como distintas do autor delas. Forma cada uma uma espécie de drama; e todas elas juntas formam outro drama.

É um drama em gente, em vez de em actos.

(Fernando Pessoa, *Tábua bibliográfica*,
em «Presença» n.º 17, Dezembro de 1928.)

POEMAS DRAMÁTICOS

A *literatura dramática é uma subespécie de literatura narrativa, e esta uma espécie do género literatura.*

A literatura é a expressão verbal de um temperamento; a literatura narrativa a forma objectiva dessa expressão verbal; a literatura dramática a forma máximamente objectiva—ou seja, a forma sintética—dessa expressão objectiva. Um drama não é mais que um romance na sua forma máxima de síntese possível. É por atingir esta objectividade máxima que ele pode receber a aparência de vida, isto é, que ele pode ser simulado num palco por pessoas a que se chama actores.

As qualidades possíveis do drama resultam, portanto, de três origens. Há as que ele tem em comum com todas as formas literárias, visto que ele é literatura; há as que ele tem, mais particularmente, em comum com todas as narrativas literárias; e há as que lhe são próprias como forma máximamente sintética da narrativa literária.

Há três espécies de drama: o tipo sintético, que busca incluir em si, equilibrando-as, as três ordens de qualidades que ao drama são possíveis; o tipo analítico, que busca apresentar só as qualidades particulares e distintivas do drama; e o tipo misto, que busca reunir, conforme possa ser, as qualidades desses dois tipos.

O tipo sintético do drama atinge a sua plenitude no drama em verso. Por ser em verso atinge o máximo da expressão verbal de um temperamento, que em verso se acentua muito mais que em prosa. Por ser drama reduz essa [expressão] verbal à objectividade.

(Apontamento inédito.)

POESIA E RITMO

SE eu chegasse ao pé do leitor e lhe dissesse: «Esse seu automóvel não é um veículo, porque não é puxado por cavalos», é provável que o leitor não aceitasse como bom, ou pelo menos como dito a sério, o meu argumento. Quando alguém chega ao pé de mim e me diz: «Este poema não é poema porque está feito em linhas que não têm medida regular, que não têm rima, que se não podem medir nem ler como versos», essa pessoa [faz] uma afirmação em nada diferente daquela minha afirmação hipotética sobre o automóvel do leitor.

.....

O verso difere da prosa não só materialmente, mas mentalmente. Se não diferisse, não haveria nem uma coisa nem outra, ou haveria só uma que fosse uma espécie de mistura de ambas. O estado mental que produz verso é diferente do estado mental que produz prosa. A diferença exterior entre a prosa e o verso é o ritmo; a diferença interior entre a prosa e o verso será a entre um estado mental que naturalmente se projecta em

simples palavras, e um estado mental que naturalmente se projecta em ritmo feito com palavras.

.....
Há ritmo na prosa, e há ritmo no verso. No verso, porém, o ritmo é essencial; na prosa não é, é acessório — uma vantagem, mas não uma necessidade. No fundo não há verso nem prosa...

(Apontamento inédito.)